

O PAPEL DA ESTRATÉGIA NO AMBIENTE EDUCACIONAL

Seimor Walchhütter¹; Rafael Biffarate², Glauco Belmiro Rocha³

¹²³Universidade Ibirapuera - UNIB

Av. Interlagos, 1329 – São Paulo/SP

glauco.rocha@ibirapuera.edu.br

Resumo

Este trabalho tem por objetivo deslocar conceitos de estratégia organizacional ao contexto educacional através de breve e relevante revisão teórica, buscando correlação entre os temas e suas relevâncias.

Palavras chaves: Estratégia, ambiente educacional

Abstract

The most important contribution of this issue is identifying the main points converted between strategy concepts and its position into the educational environment.

Keywords: strategy, educational environment

1.Introdução

O fundamento da gestão estratégica é definir diretrizes para a firma obter sucesso no ambiente competitivo. Por definição (PORTER 1979), o sucesso da firma é pautado em sua capacidade de auferir maiores lucros dentro de um mesmo setor de atividade. No entanto, ainda parece ser fruto de melhor sorte quando o assunto é a definição de estratégias planejadas em detalhes com pressupostos de planejamento em médio prazo.

Deslocando este conceito ao ambiente educacional, poderíamos questionar o papel da educação também como função social dentro do mesmo fator socioeconômico. A partir desta premissa, têm a indústria, tanto quanto as universidades, papel estratégico fundamental na inserção do indivíduo na sociedade, a primeira através de seu trabalho, o qual lhe permitirá desfrutar de uma vida social de acordo com as fronteiras do capitalismo, e a segunda, [especificamente as universidades], apresentam-se como reflexo da formação dos educandos.

Desta forma, estão correlacionados tanto a estrutura das firmas quanto do sistema educacional, sejam públicos ou privados, à sociedade. Da mesma forma que, ao definir qual o posicionamento da empresa no setor, é possível caracterizar o papel da educação formal e observar quais são suas forças e suas fraquezas nesta ou naquela formação específica, conforme exige o ambiente mercadológico altamente influenciado pela tecnologia, e com isto, evidenciar quais estratégias deverão ser adotadas pelos sistemas educacionais.

Para superar os desafios impostos pela competição no ambiente mercadológico as Universidades precisam definir mais claramente seus reais valores e suas contribuições distintas. Afinal, qual o verdadeiro papel das universidades na formação dos novos potenciais gestores das organizações sejam elas públicas, privadas, exércitos ou não governamentais? Será que seu papel é ensinar qualificações ou conhecimentos profundos? De acordo com Deming (1989 p.51), "As Universidades

têm a obrigação de preparar os alunos para o futuro, não para o passado". Precisa também criar condições em sua estrutura visando manter e/ou sustentar tais capacitações ao longo do tempo, enfatizando a aquisição de recursos estratégicos visando o desenvolvimento de capacitações novas e inovando experiências já existentes, solidificando de certa forma sua participação no mercado e garantindo alternativas futuras. Basicamente a dicotomia entre as necessidades da firma e os ensinamentos proporcionados pelo ensino acadêmico, refletem a variação das estruturas organizacionais de ambos os agentes envolvidos, sugerindo que as forças de equilíbrio não estão alinhadas para definir desempenho satisfatório de ambas as instituições, mas apenas demonstram que, de um lado, empresas com suas estruturas voltadas às exigências e variações de mercado superem umas as outras e apresentem desempenho superior, e de outro lado, sendo fundamental que as Universidades também descubram este caminho e desenvolvam recursos inigualáveis e que possam utilizá-los como elementos diferenciais de suas estratégias competitivas, assim como as organizações.

Fundamentada na teoria da organização industrial a sustentabilidade (financeira) das firmas é determinada pelo comportamento ou conduta estratégica dos agentes envolvidos – e este é determinado pela estrutura da indústria nas quais as firmas atuam (GHEMAWAT, 1999). Neste sentido, trabalhos de autores como Prahalad e Hamel (1990), evidenciam que a formação de capacidades essenciais é caracterizado por um conjunto de habilidades que permitem às organizações explorarem novos nichos de mercado através de seus recursos principais, os quais incluem pessoas. Como então explicar a disfunção com o papel das universidades como instrumento de capacitação de profissionais?

Da mesma forma as universidades devem detectar sua própria conduta estratégica e criar mais valor aos estudantes os quais possam determinar claramente quais são seus valores às indústrias, e por consequência, à sociedade, (ABREU, 2009; WEBER, 2010).

Muitos analistas sugerem que as famílias não utilizam o sistema público ou privado de educação adequadamente. Todavia, a educação é um serviço de custo real na renda familiar, passando a ser um recurso escasso.

À primeira vista, ao analisarmos alguns dados do IBGE relativos aos gastos médios das famílias com o ensino universitário, esta hipótese parece se verificar, indicando que os gastos médios em educação não passam de 4.2%, sendo que podem cair até a 1% da renda familiar (IBGE, 2009a), ao ser específico sobre os gastos relativos ao ensino superior. Outra hipótese sobre este fenômeno é que os gastos com educação podem ser inelásticos, ou seja, em cada incremento de 1% na renda familiar, a despesa com educação em ensino superior aumenta de 0,31% (IBGE, 2009a).

	2002 / 2003	2008 / 2009
Gastos com Educação	4.2%	3.1%
Regular	1.3%	0.8%
Superior	1.4%	1.0%
Outros	0.8%	0.8%
Livros	0.1%	0.1%
Artigos Acadêmicos	0.3%	0.2%
Outros	0.3%	0.2%

*Fonte: Elaborado pelo autor. IBGE. Pesquisa de orçamento familiar. Rio de Janeiro, 2009a .

2.Método

Para atender aos objetivos deste trabalho fez-se utilização da pesquisa qualitativa através de breve revisão bibliográfica com o objetivo de atingir respostas à correlação entre estratégia organizacional e sistema educacional. Este tipo de pesquisa se converge às rápidas mudanças sociais, bem como às diversificações do modo de vida mundial, os quais exigem cada vez mais novas pesquisas sociais sob diferentes contextos e perspectivas. Portanto, os pesquisadores atentam-se a fazer uso de técnicas cada vez mais indutivas (FLICK, 2004, p.12-13).

Esta metodologia mostrou-se ser a mais adequada para este trabalho investigatório, pois permite entender o objeto de pesquisa segundo suas particularidades. A revisão

da literatura foi utilizada para interpretação desta correlação. Nesta direção (CRESWELL 2007, p.89) justifica um projeto qualitativo para se compreender uma problemática de pesquisa ao explorar um fenômeno ou um conceito.

3.Resultados

Na busca pela formação de suas competências distintas, as organizações e as Universidades encontram fontes inesgotáveis de recursos a serem explorados gerando vantagem competitiva em seu ambiente mercadológico de forma conjunta, sendo foco essencial para o desenvolvimento de uma operação integrada e única.

Entender que esta integração deve concentrar seus esforços nas expectativas que o mercado globalizado manifesta, e a partir daí atender suas perspectivas futuras, permite manter os educandos conquistar novas habilidades pelas quais são gerados resultados de forma duradoura, os quais se refletem nos desenvolvimentos sociais e oportunidades cruzadas, perpetuando assim um ciclo que se renova, consolidando organizações e universidades numa relação intrínseca com a sociedade.

4.Discussões e Conclusões

A estrutura estratégica organizacional aliada ao ensino acadêmico, fundamenta a vantagem competitiva dos indivíduos e do país, permitindo por consequência, desenvolvimento real da sociedade.

Compete portanto, à esta união, identificar os fatores responsáveis pelo sucesso ou fracasso das empresas em diferentes contextos, tendo em vista uma combinação de fonte de recursos e de capacidades, cuja forma de atuação depende de suas estratégias para perceber e antecipar as incertezas de mercado, e principalmente as preferências e tendências do mercado (AMIT; SCHOEMAKER, 1993).

5. Limitações do Estudo

Este estudo, oferece contribuição aos estudos sobre estratégia e ensino acadêmico com rigor e relevância. Contudo, registra algumas limitações.

Inicialmente este estudo não objetivou analisar os riscos de investimentos para os stakeholders. Além disso, restringiu-se à revisão teórica apresentada. Finalmente, o estudo não considerou outras variáveis importantes como as limitações da tradição da organização industrial (inércia organizacional versus estratégia competitiva) e as limitações dos recursos acadêmicos específicos. As conduções das políticas econômicas e influências de investimentos no setor de ensino público como fator estratégico.

Sugere-se, portanto, para pesquisas futuras, a utilização de metodologia de cunho misto, qualitativa e quantitativa e estudos empíricos de casos múltiplos, afim de confrontar a teoria apresentada com dados mercadológicos empíricos.

O Mapa Metodológico a seguir tem por finalidade apresentar sob forma de esquema visual, uma sugestão de pesquisa metodológica.

6. Referências

- ABREU, Jr. Sistema(s) de Avaliação da Educação Superior Brasileira. CAD. CEDES, v.29, n.78, p.257-259, 2009.
- AMIT, R., SCHOEMAKER, P. Strategic assets and organizational rents. Strategic Management Journal, v.14, n.1, p.33-27. 1993.
- CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2ª ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DEMING, W. E. Fundamentos para a Gerência de Qualidade no Mundo Ocidental. Saraiva. Rio de Janeiro, 1989.
- FLICK, U. Uma introdução a Pesquisa Qualitativa. 2ª ed. Porto Alegre: Bookmam, 2004.
- IBGE. Pesquisa e Orçamento Familiar. Rio de Janeiro, 2009a.
- PORTER, M. E. How Competitive Forces Shape Strategy. Harvard Business Review, v.57, n.2, p.137. 1979.
- PRAHALAD, C.; HAMEL, G. The Core Competence of the Corporation. Harvard Business Review. p.79-91. may./jun., 1990.
- WEBER, S. Avaliação e Regulação da Educação Superior: conquistas e impasses. Educ. Soc., v.31, n.113, p.1247-1269, 2010.